



# Revista Latinoamericana de Psicología

[www.editorial.konradlorenz.edu.co/rlp](http://www.editorial.konradlorenz.edu.co/rlp)



ORIGINAL

## O papel mediador da autorrevelação sexual na relação entre a expressão de sentimentos e a satisfação sexual em adultos heterossexuais

Patrícia M. Pascoal<sup>a, b, c</sup>, Catarina R. Lopes<sup>b</sup>, e Pedro J. Rosa<sup>d, e</sup>

<sup>a</sup> CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal

<sup>b</sup> Escola de Psicologia e Ciências da Vida (EPCV), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) de Lisboa, Portugal

<sup>c</sup> CPUP, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Porto, Portugal

<sup>d</sup> HEI-LAB: Digital Human-Environment Lab/ULHT, Lisboa, Portugal

<sup>e</sup> Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Cis-IUL, Lisboa, Portugal

Recibido el 31 de julio de 2018; aceptado el 5 de junio de 2019

### PALAVRAS-CHAVE

Autorrevelação sexual,  
expressão de sentimentos,  
satisfação sexual, mediação,  
mediação moderada

**Resumo** O objetivo de deste estudo foi testar um modelo de mediação da expressão de sentimentos e a satisfação sexual via autorrevelação, enquanto processo, é uma variável mediadora significativa da associação entre a expressão de sentimentos e a satisfação sexual. A amostra deste estudo foi constituída por 564 participantes (370 mulheres, 65,60%), cisgénero, heterossexuais, numa relação diádica de exclusividade e compromisso. Foram testados dois modelos: um modelo de mediação simples e um modelo de mediação moderada, sendo este último usado para testa a influência do género no modelo de mediação. Os resultados demonstraram que, globalmente, homens e mulheres apresentaram valores médios idênticos na autorrevelação sexual e satisfação sexual; se contudo, na expressão de sentimentos, as mulheres apresentaram valores significativamente superiores. A expressão de sentimentos revelou-se uma variável preditora significativa da satisfação sexual e a autorrevelação sexual como uma variável parcialmente mediadora do modelo. No entanto, o género não modera a expressão de sentimentos e a autorrevelação. O presente estudo demonstra que a expressão de sentimentos e a autorrevelação sexual são importantes aspetos da satisfação sexual de ambos os géneros.

© 2019 Fundación Universitaria Konrad Lorenz. Este é um artigo de acesso aberto sob a licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

\* Autor para correspondencia.

Correo electrónico: [pmpascoal@psicologia.ulisboa.pt](mailto:pmpascoal@psicologia.ulisboa.pt)

### The mediating role of sexual self-disclosure satisfaction in the association between expression of feelings and sexual satisfaction in heterosexual adults

#### KEYWORDS

Sexual self-disclosure, expression of feelings, sexual satisfaction, mediation, moderated mediation

**Abstract** The present study had the main goal of testing a mediation model of expression of feelings and sexual satisfaction via sexual self-disclosure, trying to understand if the process of sexual self-disclosure is a significant mediator variable of the association between expression of feelings and sexual satisfaction. The sample of this study comprised by 564 cisgender, heterosexual participants (370 women, 65.60%), who were in a dyadic and exclusive relationship of commitment. Two models were tested: a simple mediation model and a moderate mediation model in which the objective is to test the influence of gender on the of mediation. Overall, results showed that men and women had similar mean values for sexual self-disclosure and sexual satisfaction, however, a significantly higher expression of feelings was found in women compared to men. The results demonstrated that expression of feelings was a significant predictor variable of sexual satisfaction and that sexual self-disclosure is partially a mediator variable of the tested model. Gender did not moderate the association between expression of feelings and sexual self-disclosure. The present study shows that expression of feelings and sexual self-disclosure are important aspects of sexual satisfaction in both genders.

© 2019 Fundación Universitaria Konrad Lorenz. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/bync-nd/4.0/>).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a satisfação sexual é um importante indicador da saúde sexual que, por sua vez, é o estado de bem-estar físico, emocional e social no que concerne à sexualidade (World Health Organization, 2010). A sua forte associação com a satisfação relacional levou a que fosse considerada por alguns autores como sendo o “barômetro para a qualidade da relação” (Sprecher & Cate, 2004, p. 241). Entre os preditores da satisfação sexual, encontra-se a satisfação com a intimidade e especificamente com as suas componentes (e.g., expressão de sentimentos) (Pascoal, Narciso & Pereira, 2014). Contudo, pouco se têm estudado os processos conjugais específicos que podem mediar a associação entre a satisfação com a intimidade e/ou com as suas componentes e a satisfação sexual. No presente trabalho pretendemos focar-nos na expressão de sentimentos, uma componente essencial da intimidade, e na sua associação com a satisfação sexual avaliando um modelo de mediação que contempla a autorrevelação sexual, i.e., a extensão de informação acerca das preferências sexuais que cada indivíduo partilha com o/a seu/ua parceiro/a, como possível variável mediadora e avaliando se o género tem um efeito moderador nas associações encontradas.

A satisfação sexual é um resultado positivo da atividade sexual que se caracteriza pela experiência mútua de prazer sexual (Pascoal, Narciso & Pereira, 2014). Entre os fatores individuais que influenciam a satisfação sexual, salienta-se o género; no que concerne aos fatores relacionais, salienta-se, entre vários (e.g., Schmiedeberg & Schröder, 2015), a satisfação com componentes da relação entre os quais se inclui a intimidade, que inclui os sentimentos e expressão de sentimentos (Sánchez-Fuentes, Santos-Iglesias & Sierra, 2014). Esta associação parece ser semelhante em homens e mulheres. Por exemplo, Haning, O’Keefe, Randall, Kommor, Baker e Wilson (2007), num estudo correlacional, concluíram que tanto para homens como para mulheres, quanto maior a intimidade, maior o nível de satisfação (tanto relacional como sexual). Este resultado é corroborado por estudos só com homens (e.g., Stulhofer, Ferreira & Landripet, 2013), mas também por estudos com pessoas com disfunções sexuais que demonstram que também com esta população a satisfação com a intimidade emocional é uma dimen-

são com associação significativa positiva com a satisfação sexual (Pascoal, Narciso & Pereira, 2013). Estes resultados salientam a importância e associação entre a intimidade e a satisfação sexual em diferentes grupos de interesse (homens, mulheres; sem diagnóstico de disfunção sexual, com diagnóstico de disfunção sexual). Contudo, considerando que a intimidade é um constructo multidimensional, pouco se sabe entre as dimensões que a constituem, qual(is) a(s) que se associam à satisfação sexual.

No seu capítulo seminal em que apresentam um modelo de compreensão da intimidade, Reis e Shaver (1988) salientam que a revelação mútua de sentimentos e a informação relevante são uma condição absolutamente necessária à construção de relações íntimas. Laurenceau, Pietromonaco e Barrett (1998) demonstraram que a autorrevelação emocional, na qual se inclui a expressão de sentimentos, é mais importante para a experiência da intimidade do que a simples revelação de meros factos ou informações, pois a expressão de sentimentos providencia oportunidades para os ouvintes das relações apoiarem e validarem os reveladores o que conduz a um aprofundamento do processo de intimidade, decorrente da autorrevelação.

A autorrevelação é o processo pelo qual a pessoa revela informação pessoal acerca de si mesma a outras pessoas, sendo de extrema relevância em todos os tipos de relações sociais, constituindo cerca de entre 30%-40% do discurso diário de uma pessoa (Altman & Taylor, citado em Sprecher, Treger, Wondra, Hilarie & Wallpe, 2013; Green, Derlega & Mathews, 2006). Num estudo com casais sobre o papel da autorrevelação no ajustamento sexual de mulheres com vulvodínia (Muisse, Bergeron, Impett, & Rosen, 2017), verificou-se que esta componente da intimidade é um preditor positivo da satisfação sexual, um resultado que reforça o papel da autorrevelação na sexualidade conjugal já demonstrado em estudos anteriores (MacNeil & Byers, 2005).

A autorrevelação sexual, um tipo específico de autorrevelação proposto por Metts e Cupach (citados em Rehman, Rellini & Fallis, 2011), pode beneficiar a relação de duas maneiras: através de uma trajetória expressiva e/ou de uma trajetória instrumental. A primeira salienta que a autorrevelação contribui para incrementar a autorrevelação sexual do/a parceiro/a, o que por sua vez impacta de forma

positiva a intimidade e a satisfação relacional de ambos. Quanto à trajetória instrumental, esta concretiza-se quando a autorrevelação sexual se foca na comunicação explícita do que se gosta ou não gosta sexualmente com o objetivo de realçar as recompensas e minimizar os custos sexuais (MacNeil & Byers, 2009; Rehman et al., 2011). A trajetória instrumental implica que haja uma revelação explícita de preferências e não preferências sexuais no contexto amoroso. Este é um processo de auto-revelação sexual que estudos prévios demonstraram ser uma importante variável mediadora na compreensão da satisfação conjugal e sexual (Timm & Keiley, 2011).

Numa fase de coabitação ou casamento (MacNeil & Byers, 1997) um maior nível de autorrevelação sexual pode prevenir um decréscimo na satisfação sexual dos intervenientes do casal. MacNeil e Byers (1997) comprovaram também que à medida que os indivíduos vão aprendendo os desejos do parceiro e clarificando os seus próprios desejos e necessidades as interações sexuais tornam-se mais positivas (bem como a sua satisfação sexual) e os níveis de autorrevelação aumentam também. Em 1999, Byers e Demmons demonstraram, numa amostra de pessoas em relação de namoro, que pessoas em relações com níveis altos de autorrevelação emocional apresentam níveis mais altos de autorrevelação sexual. Num estudo posterior, também ele correlacional, Byers (2005) confirmou que a comunicação íntima, isto é, a autorrevelação sexual, está fortemente associada às satisfações sexual e relacional. Este estudo longitudinal estabelece a relação de causalidade entre a autorrevelação sexual e a satisfação sexual, duas das variáveis de interesse no presente estudo, um resultado já previamente confirmado por outros trabalhos quantitativos transversais com amostras de adultos, cujos resultados evidenciam que, em relações longas, a comunicação sexual é fundamental para a satisfação sexual (e.g., Montesi, Fauber, Gordon & Heimberg, 2011). Byers (2011) reforça que, apesar dos efeitos benéficos da autorrevelação sexual, as pessoas geralmente não comunicam sobre a sexualidade de maneira eficaz. Esta ideia é complementada pela evidência empírica que tem demonstrado que as pessoas que revelam mais sobre a sua sexualidade sofrem menos disfunções sexuais (Rehman, Rellini & Fallis, 2011).

Em suma, o corpo de literatura existente permite afirmar que a expressão de sentimentos (uma componente da intimidade), bem como a autorrevelação sexual, estão associadas à satisfação sexual no casal (Rehman et al., 2011). Consideramos que os modelos existentes explicativos da satisfação sexual não têm tido em conta os processos subjacentes ao impacto das diferentes dimensões na satisfação sexual, o que tem comprometido a complexificação e acuidade destes modelos. Tendo em conta os resultados dos estudos revistos e a integração das componentes da intimidade e a sua associação com a autorrevelação e satisfação sexuais, consideramos que a autorrevelação sexual poderá ser uma variável mediadora através da qual ocorre a associação da satisfação com a expressão de sentimentos com a satisfação sexual, estando ainda por explorar se esta possível associação difere entre o género masculino e feminino.

No presente trabalho pretende-se aprofundar o conhecimento existente, clarificando possíveis trajetórias de associação entre as variáveis, ao testar um modelo de mediação do efeito da expressão de sentimentos na satisfação sexual, o que poderá ter impacto não só no conhecimen-

to empírico, mas também na elaboração de modelos teóricos complexos. Com este trabalho pretende-se clarificar se comportamentos específicos (expressão de sentimentos, auto-revelação de preferências e revelação do desagrado com algumas práticas) têm impacto semelhante em homens e mulheres, um aspecto negligenciado na literatura. Nomeadamente, o presente trabalho pretende responder às seguintes questões de investigação:

Questão 1: Será a satisfação com a expressão de sentimentos preditora da satisfação sexual?

Questão 2: Em caso afirmativo, será a autorrevelação sexual uma variável mediadora significativa da associação encontrada?

Questão 3: No caso de o modelo de mediação ser significativo, será o género uma variável moderadora do modelo final?

## Método

### Participantes

O presente estudo teve como amostra inicial 564 participantes com idades compreendidas entre os 18 e os 74 anos de idade, e na qual constavam 194 homens ( $M = 35,41$ ;  $DP = 9,58$ ) e 370 mulheres ( $M = 30,88$ ;  $DP = 8,62$ ). Os participantes autoidentificaram-se como sendo cisgénero, — ainda que pudessem ter-se identificado de outra forma através de uma questão aberta, — heterossexuais e como estando envolvidos numa relação diádica de exclusividade e compromisso (Tabela 1), onde se encontram os dados da amostra final, após remoção do/as participantes com dados omissos.

As comparações entre homens e mulheres mostraram diferenças estatisticamente significativas para a idade, sendo os homens mais velhos que as mulheres. Nas habilitações literárias, a percentagem de homens com licenciatura é menor comparativamente às mulheres, no entanto, para a educação secundária e curso profissional, a percentagem de homens é maior.

### Medidas

*Questionário introdutório geral.* Este questionário foi construído pelos autores para recolher os dados sociodemográficos dos participantes do estudo, tais como a idade, o género, a situação relacional/estado civil, as habilitações literárias e a zona/meio de residência.

*Expressão de Sentimentos, subescala da Escala da Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal (EASAVIC).* A Escala da Avaliação da Satisfação em Áreas da vida Conjugal (EASAVIC; Narciso & Costa, 1996) é um instrumento que tem o intuito de avaliar o nível de satisfação conjugal global, bem como diversas áreas de funcionamento do casal, em indivíduos casados ou que vivem em união de facto. É aplicada de forma individual e possui 44 itens divididos por duas dimensões distintas: *amor* e *funcionamento* (cada uma delas contendo diversas subescalas). Cada item da EASAVIC é apresentado com formato de resposta tipo *likert* de seis pontos (1 - “Nada satisfeito”, 2 - “Pouco satisfeito”, 3 - “Razoavelmente satisfeito”, 4 - “Satisfeito”, 5 - “Muito satisfeito”, e 6 - “Completamente satisfeito”). A subescala em estudo no presente trabalho, designa-se *Sentimentos e expressão de sentimentos* e é constituída por 4 itens ( $Min. = 4$ ;  $Máx. = 24$ ). No presente estudo, obteve-se um  $\alpha$  de Cronbach  $> .87$  para ambos os géneros.

Tabela 1. Características da amostra em função do género

	Homens (n = 180)		Mulheres (n = 346)		$\chi^2$
	n	%	n	%	
<i>Situação Relacional</i>					
Casamento	58	32.2	93	26.9	
União de Facto	47	26.1	77	22.3	4.28
Coabitação	12	6.7	27	7.8	
Namoro	58	32.2	140	40.5	
Outro	5	2.8	9	2.6	
<i>Meio Habitacional</i>					
Rural	14	7.8	47	13.6	3.89
Urbano	166	92.2	299	86.4	
<i>Habilitações literárias</i>					
Secundário incompleto	3	1.7	0	0.0	
Ensino secundário	6	3.3	3	0.9	
Curso profissional ou equivalente	48	26.7	44	12.7	28.73***
Universidade (Licenciatura)	59	32.8	158	45.7	
Universidade (Estudo pós-graduado)	64	35.6	141	40.8	
	M	DP	M	DP	t
<i>Idade</i>	35.48	9.65	30.97	8.51	5.51**
<i>Duração da relação</i>	7.79	8.39	6.88	7.11	1.24

Nota: \*\*  $p < .01$  \*\*\*  $p < .001$

*Sexual Self-Disclosure Questionnaire (SSDQ).* A *Sexual Self-Disclosure Questionnaire* (Byers & Demmons, 1999) é uma medida unidimensional que mede a autorrevelação sexual através de 12 itens numa escala tipo *likert* de sete pontos, de 1 (“Disse nada”) a 7 (“Disse tudo”). Seis desses itens quantificam quão os participantes revelaram aos seus parceiros aquilo que gostam dentro de uma série de atividades sexuais que praticam enquanto casal (beijar, toque sexual, relações sexuais, receber sexo oral, conceder sexo oral e variedade sexual). Os restantes seis itens quantificam o quanto os participantes revelaram aos seus parceiros sobre o que não gostam nessas mesmas atividades sexuais. O total da escala pode variar entre 12 e 84, com valores mais altos a indicarem maiores níveis de autorrevelação sexual. Estudos preliminares demonstraram que a escala apresenta validade e fiabilidade numa amostra portuguesa (Mira, 2017). Neste estudo, a consistência interna da escala, para ambos os géneros, se revelou excelente ( $\alpha$  de Cronbach = .94).

*Medida Global da Satisfação Sexual (GMSEX).* A *Global Measure of Sexual Satisfaction (GMSEX)* foi construída por Lawrence e Byers (1998, tradução e adaptação de Pascoal, Narciso, Ferreira & Pereira, 2013) para poder avaliar a satisfação sexual global no contexto de uma relação íntima. Esta permite avaliar a satisfação sexual em ambos os sexos utilizando o mesmo indicador. Quando comparada com outras escalas ou medidas de item único, a GMSEX revelou-se como sendo a melhor medida psicométrica de satisfação sexual em casais heterossexuais (Mark, Herbenick, Fortenberry,

Sanders & Reece, 2014). A escala de resposta é constituída por cinco dimensões, contendo cada uma das dimensões sete pontos (Bom - Mau; Agradável - Desagradável; Positivo - Negativo; Satisfatório - Insatisfatório; Valioso - Sem valor), sendo que o total de cada dimensão pode variar entre 1 e 7, e o total da escala entre 5 e 35, indicando que quanto maior for a pontuação na escala, maior a satisfação sexual. A versão portuguesa da GMSEX revelou-se como sendo uma medida consistente ao nível da fiabilidade, com valores de alfa de *Cronbach* elevados ( $\geq .83$ ). Os autores confirmaram ainda a estrutura unifatorial da escala, comprovando assim que o instrumento possui uma validade adequada. No presente estudo apresentou uma excelente consistência em ambos os géneros ( $\alpha = .95$ ).

## Procedimento

Este trabalho realizou-se com dados recolhidos no âmbito de um projeto de doutoramento financiado pela FCT (SFRH/ BD/ 39934/ 2007). Este projeto foi desenvolvido na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, onde recebeu parecer deontológico favorável.

Após a revisão de literatura, foi solicitada aos autores dos instrumentos originais, ou da validação portuguesa, a permissão para a sua utilização na internet. Desenvolveu-se um programa informático desenhado especificamente para este projeto, alojado num servidor seguro, com opção de ausência de resposta e lançou-se numa plataforma online.

Antes da divulgação do estudo, foram realizados testes prévios recorrendo a voluntários, para avaliar a clareza e adequação das instruções, itens e questões dos questionários, bem como avaliar o tempo necessário à realização dos mesmos, tendo sido estimado um tempo entre 20 a 30 minutos. Divulgou-se através das redes sociais o *link* para o URL onde esteve alojado o estudo. Para ser incluído/a no estudo era necessário: ser maior de idade; ser heterossexual; e estar numa relação diádica exclusiva.

Para a recolha de dados foi utilizado o método tipo bola de neve, através das redes e *newsletters* da comunidade académica das universidades e politécnicos portugueses, bem como redes sociais utilizadas pela população em geral. Publicitou-se também o estudo *online* através de pedidos de colaboração a blogues e a redes sociais.

A bateria de questionários foi precedida do consentimento informado onde era explicado o objetivo do estudo, inexistência de uma compensação monetária, estudo de carácter voluntário, anonimato e confidencialidade dos dados e a possibilidade de interromper a participação em qualquer momento; tempo estimado de resposta, fornecimento o endereço de e-mail para o esclarecimento de dúvidas e partilha de sugestões; e procedimento para a possibilidade de acesso aos resultados do estudo.

No final da página, o/a participante indicava se se encontrava esclarecido/a sobre as condições em que era realizado o estudo, bem como a sua concordância em participar no mesmo. De maneira a aceder às questões do estudo, o/ as participantes deviam declarar ter lido e concordar com os termos presentes no consentimento informado. As respostas do/as participantes foram diretamente e de modo automático remetidas para a base de dados; não foram solicitadas quaisquer informações pessoais aos participantes (e.g. nome, morada, etc.), tendo sido apagado o protocolo de internet (IP) associado a cada resposta.

### Preparação de dados e análise estatística

Qualquer participante que não tivesse preenchido um item de uma das escalas de interesse (valores omissos) foi removido da análise. Foram identificados 38 casos nestas condições, pelo que a amostra final consta de 526 casos, dos quais constam 180 homens ( $M = 35,48$ ;  $DP = 9,65$ ) e 346 mulheres ( $M = 30,97$ ;  $DP = 8,51$ ). Para verificar se existiam diferenças entre homens e mulheres nas variáveis sociodemográficas, foram realizados testes-*t* para amostras independentes, para as variáveis quantitativas e testes qui-quadrado para as variáveis qualitativas. Foi feita a análise de medidas de dispersão e de tendência central das

variáveis de interesse e realizada uma análise multivariada de variância a um fator (*one-way* MANOVA) para determinar o efeito do género (homem vs. mulher) nas variáveis de interesse (expressão de sentimentos, autorrevelação sexual e satisfação sexual). O teste multivariado Lambda de Wilks foi interpretado devido à presença de homocedasticidade (Field, 2009) e pela dimensão assimétrica das subamostras (Tabachnick & Fidell, 2012). Utilizou-se a correção de Bonferroni para comparações múltiplas de médias. O eta-quadrado parcial ( $\eta_p^2$ ) foi utilizado para interpretar o tamanho do efeito. A correlação produto-momento de Pearson foi realizada para avaliar em que medida as variáveis de interesse estavam associadas. Tanto o eta-quadrado parcial como os coeficientes de correlação foram interpretados usando as recomendações de Cohen (1988).

Antes da análise de mediação simples e de mediação moderada, os scores das escalas foram transformados em valores *z*, com o objetivo de apresentar os coeficientes beta padronizados (*B*). Todos os intervalos de confiança (*ICs*) que excluíram o valor zero foram considerados significativos (Hayes, 2013). Os modelos de mediação simples e de mediação moderada foram testados via macro Process versão 3.0 (Hayes, 2018) para IBM SPSS, modelo 4 (mediação simples) e modelo 59 (mediação moderada). Os modelos foram testados com o método de reamostragem *bootstrap* com 10000 amostras (Efron & Tibshirani, 1993; Pascoal, Rosa, Pereira & Nobre, 2018).

O tamanho do efeito indireto foi avaliado pela proporção do efeito total mediado (*Pm*) (Shrout & Bolger, 2002), bem como através do tamanho do efeito indireto completamente padronizado ( $ab_{cs}$ ), que foi interpretado segundo os critérios de Preacher & Kelley (2011): pequeno (0.01), médio (0.09) e grande (0.25). Para a mediação moderada foi igualmente interpretado o Índice de Mediação Moderada (IMM; Hayes, 2015). Todos os procedimentos estatísticos efetuados foram realizados com o IBM SPSS v.22 (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA) para um nível de significância de 5% ( $p < .05$ ).

### Resultados

Primeiramente foi realizada uma análise das medidas descritivas das escalas de interesse, contendo as médias dos totais *r* e os respetivos desvios-padrão (Tabela 2). As mulheres apresentaram médias superiores em todas as medidas de interesse e menor dispersão de valores. No sentido de perceber se homens e mulheres possuíam diferiam significativamente na de expressão de sentimentos, bem como de autorrevelação sexual e de satisfação sexual, foi aplicada uma MANOVA *one-way*.

Tabela 2. Análise de multivariância (MANOVA *one-way*)

	Homens		Mulheres		<i>F</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	
Expressão de Sentimentos	18.92	4.20	19.98	3.99	7.97
Autorrevelação Sexual	61.99	18.88	63.34	16.66	0.71
Satisfação Sexual	28.34	6.43	29.27	5.97	2.71

Nota: \*  $p < .05$

Após realizados todos os testes necessários para a realização da MANOVA one-way, esta revelou um efeito da variável gênero no compósito das três variáveis estudadas ( $\lambda = .99$ ;  $F(5, 520) = 2.66$ ;  $p = 0.48$ ;  $\eta^2_p = .02$ ), confirmando diferenças nos scores de expressão de sentimentos entre gêneros ( $p < .05$ ) (Ver Tabela 2).

De seguida, foi realizada uma matriz de correlação bivariada de Pearson para examinar a associação entre as variáveis de interesse entre gêneros (Tabela 3).

Os resultados indicadores que todas as medidas estavam significativamente associadas entre si, de modo positivo, tanto nos homens como nas mulheres (todos  $p < .05$ ).

### Modelo de mediação

No que concerne o modelo de mediação, os resultados mostraram que a expressão de sentimentos prevê significativamente a autorrevelação sexual ( $a = .24$ ; IC 95% [.16, .32]), tendo sido encontrado um efeito total significativo do aumento da expressão de sentimentos na satisfação sexual ( $c = .54$ ; IC 95% [.47, .61]). O efeito direto significativo da expressão de sentimentos na satisfação sexual é reduzido com a autorrevelação sexual ( $c' = .49$ ; IC 95% [.42, .56]), indicando uma mediação parcial ( $ab = .05$ ; IC 95% [.03, .08]). Segundo os critérios de Preacher e Kelley (2011), o efeito indireto de mediação encontrado é pequeno. Ademais, apenas 9,3% do efeito total da expressão de sentimentos na satisfação sexual é mediado pela autorrevelação sexual ( $P_m = .093$ ).

### Modelo de mediação moderada

As análises de mediação moderada permitiram verificar que o gênero não modera nenhuma das relações consideradas pelo modelo, especificamente a trajetória  $a$ , i.e., a

relação entre a expressão de sentimentos e a autorrevelação sexual ( $\beta = .06$ ; IC 95% [-.10, .21]), e a autorrevelação sexual e a satisfação sexual na trajetória  $b$  ( $\beta = -.03$ ; IC 95% [-.18, .12]), não foram significativas.

O valor do IMM revelou que os efeitos indiretos condicionais não diferem significativamente, não se verificando um efeito moderador do gênero IMM = -.04; IC 95% [-.11, .02]

### Discussão

No presente trabalho, após as análises preparatórias de dados (comparação entre grupos, análise de associação entre variáveis), pretendeu-se testar um modelo de mediação do efeito da satisfação com a expressão de sentimentos na satisfação sexual. Desejou-se verificar se a autorrevelação seria uma variável mediadora significativa da associação encontrada entre a variável preditora emergente e a satisfação sexual. Além disso, pretendeu-se testar um modelo de mediação moderada, utilizando a variável gênero como variável moderadora.

Os resultados da MANOVA one-way indicaram diferenças significativas entre homens e mulheres, apresentando as mulheres valores médios mais elevados do que os homens na expressão de sentimentos. Apesar da análise dos valores médios globais indicar níveis significativamente mais altos de expressão de sentimentos nas mulheres, a inspeção dos valores encontrados permite aferir que ambos os gêneros se sentem globalmente satisfeitos com a expressão de sentimentos e com valores médios próximos. Para a autorrevelação e satisfação sexuais, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas nos valores médios entre homens e mulheres. Este resultado é discordante com a literatura, que indica que as mulheres se autorrevelam muito mais sexualmente, comparativamente aos homens, que assumem um papel mais instrumental na relação (Byers

Tabela 3. Matriz de correlação bivariada de Pearson das variáveis de interesse para homens e mulheres

	Homens			Mulheres		
	1	2	3	1	2	3
Expressão de Sentimentos	---			---		
Autorrevelação Sexual	0.31**	---		.19**	---	
Satisfação Sexual	.51**	.38**	---	-.55**	.29**	---

Nota: \* =  $p < .05$ ; \*\* =  $p < .01$

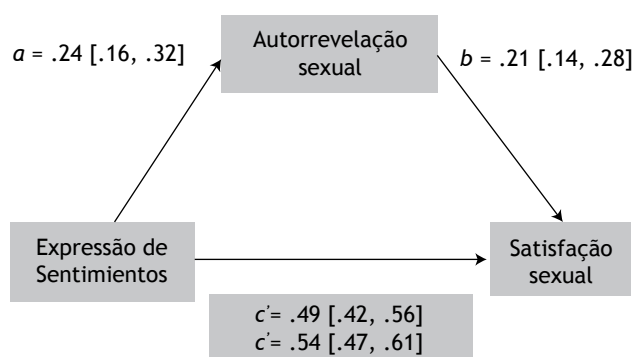


Figura 1. Resultados do modelo de mediação simples

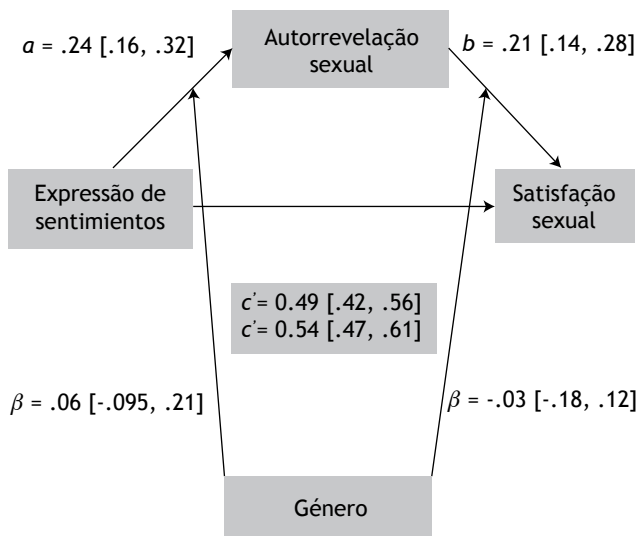


Figura 2. Resultados do modelo de mediação moderada

& Demmons, 1999; Rehman et al. 2011). Tidos em conjunto, estes resultados são consistentes com os dados e modelos que defendem que globalmente as diferenças entre homens e mulheres são poucas e as existentes são residuais (Petersen & Hyde, 2011), nomeadamente no que respeita aos modelos explicativos da satisfação sexual (Pascoal et al., 2018; Velten & Margraf, 2017).

No sentido teórico esperado, nos homens, a força da associação entre a expressão de sentimentos e a autorrevelação sexual é maior, o que é consistente com a ideia de que os homens necessitam de sentir mais intimidade para se autorrevelarem (ou vice-versa) (Montesi et al., 2011). O modelo de mediação proposto revelou que a expressão de sentimentos prevê significativamente a autorrevelação sexual. Estes resultados vão na direção teoricamente esperada, uma vez que se prevê que a autorrevelação sexual decorra numa relação onde ambos os elementos do casal se encontrem satisfeitos com a expressão de sentimentos e se sintam consequentemente à vontade para dar indicações precisas um ao outro acerca do que gostam e não gostam sexualmente; vão também ao encontro da literatura no sentido em que demonstram que uma maior intimidade emocional pode levar a uma maior satisfação sexual (Carvalho & Costa, 2015; Pascoal, Narciso & Pereira, 2013; Reis & Shaver, 1988). A expressão de sentimentos é um importante fator na construção da intimidade nas relações diádicas, contribuindo para a satisfação sexual do casal (Pascoal et al., 2013; Schaefer & Olson, 1981). Existe literatura que salienta que a satisfação sexual aumenta o nível de intimidade (Haning et al., 2007). Esta possível interinfluência e interrelação entre satisfação sexual e intimidade pode ser explicada pela transversalidade da satisfação com expressão de sentimentos enquanto factor subjacente às duas dimensões, ou seja, enquanto processo relacional que contribui para maiores níveis de intimidade e também de satisfação sexual. O efeito de mediação parcial encontrado (9,3%) é baixo e pode dever-se ao facto de ter sido testado apenas um dos inúmeros indicadores de intimidade e que podem contribuir de forma tão ou mais significativa para a satisfação sexual, assim como para a autorrevelação sexual. Neste sentido, outros preditores (e.g. funcionamento sexual) e mediadores (e.g. frequência

das relações sexuais) identificados na literatura (Pascoal et al., 2014; Sánchez-Fuentes et al., 2014) podem contribuir para a elaboração de um modelo de mediação com maior impacto na satisfação sexual.

Globalmente, os resultados sustentam um modelo relacional da sexualidade humana, uma vez que as variáveis usadas se reportam à unidade sistémica (casal), i.e., são diádicas, e associam-se entre si num modelo significativo que considera as trocas interpessoais, i.e., a partilha de informação num contexto interpessoal (e.g. Clement, 2002; Stanton & Welsh, 2012). Especificamente, a autorrevelação sexual é uma variável mediadora da relação entre a intimidade emocional e a satisfação sexual, sendo apresentada como um meio de aumentar esta última, o que é consistente com estudos anteriores que salientaram o papel da auto-revelação enquanto processo mediador nas relações humanas (Timm & Keiley, 2011). Tal como mencionado acerca da expressão de sentimentos, existem diversos autores que consideram a autorrevelação como um importante processo de desenvolvimento da própria intimidade, tendo dificuldade em separar uma variável da outra (Green et al., 2006; ; Laurenceau et al., 1998; Reis & Shaver, 1988; Schaefer & Olson, 1981; Yoo et al., 2014). Assim, apesar da parcimónia do modelo conceptual apresentado, que está na linha de modelos teóricos sólidos de compreensão da intimidade e que apresentam a expressão de sentimentos- um indicador de intimidade, como uma variável precedente à autorrevelação sexual- pode existir também entre variável preditora e a variável mediadora um processo de bidireccionalidade. Apesar de existirem mais mulheres que homens (rácio ≈ 2:1), o modelo de mediação moderada comparou ambas subamostras (mulheres vs. homens) com dimensão acima do exigido para comparação, sendo 10 vezes maior que o número de variáveis predictoras incluídas no modelo (Roscoe, 1975). Além disso, a estimação dos efeitos de mediação moderada foi realizada com bootstrapping para 10000 amostras, o que fornece algumas vantagens face às abordagens paramétricas, permitindo, em pequenas amostras, uma aproximação da distribuição amostral da estatística de interesse com maior precisão (Efron & Tibshirani, 1993). Portanto, os resultados mostraram que o género não é um fator moderador na mediação, o que sustenta a importância dos fatores relacionais para a satisfação sexual quer de homens quer de mulheres (Sánchez-Fuentes et al., 2014), o que sustenta a hipótese das semelhanças de género (Hyde, 2005). O presente trabalho demonstra de forma inequívoca que quer a expressão de sentimentos quer a autorrevelação sexual, dimensões diádicas por excelência, são importantes correlatos da satisfação sexual individual. Isto é consistente com uma visão sistémica que salienta a importância de considerar a forma como as pessoas percebem as dimensões e processos relacionais quando se pretende compreender resultados sexuais individuais. Contudo, estes resultados devem ser lidos à luz das suas limitações.

### Limites do estudo

O facto de se estar perante uma amostra não representativa da população e altamente satisfeita limita a generalização dos resultados, especialmente no que concerne à população clínica. Não foi utilizada uma amostra diversificada no que concerne à orientação sexual, à identidade



nem a nível das configurações relacionais, não tendo sido abordadas as situações de pessoas transgénero ou em relações não-mongâmicas consensuais (e.g., poliamor), pelo que não foi possível aceder à especificidade destes grupos. Os instrumentos utilizados foram todos desenvolvidos com e para estudos com a população heterossexual, pelo que sua adequação a grupos da população que não apresentem estas características pode não ser adequada, pois pode excluir importantes especificidades da experiência destes grupos (Pascoal, Shaughnessy, & Almeida, 2019) e ao usar medidas não específicas para estudar grupos, estaríamos contribuindo para a sua invisibilidade.

Apesar de apresentar um modelo de relações indicadoras de causalidade teoricamente parcimonioso, o presente estudo, por ser transversal, não permite estabelecer relações causa-efeito. O presente estudo utiliza como amostra pessoas numa relação diádica, contudo não foi realizado numa perspetiva de interdependência diádica (Kenny & Cook, 1999). A literatura refere que a satisfação sexual é melhor explicada por uma perspetiva que dê ênfase à interdependência dos processos diádicos ao invés de uma perspetiva individualista, i.e., através de um único informador (Pascoal et al., 2018; Rehman et al., 2011). Por último, apenas foi avaliada a satisfação com as variáveis preditoras, e não a sua expressão.

De acordo com o exposto, é nosso parecer que estudos futuros devem utilizar a pertença à população clínica como variável moderadora e devem ser desenvolvidos estudos longitudinais ou experimentais que permitam estabelecer de forma inequívoca a causalidade, ou não, entre as variáveis. Recomenda-se ainda que se incluam variáveis individuais (e.g., auto-estima sexual) (Sierra, López-Herrera, Álvarez-Muelas, Arcos-Romero & Calvillo, 2018) e relacionais (e.g., rituais familiares) (Crespo, Davide, Costa, & Fletcher, 2008) que podem afectar as variáveis em estudo.

### Implicações do presente trabalho

A partir dos resultados encontrados, podemos salientar a importância da comunicação em díades amorosas para além do conhecimento prévio existente. Este é o primeiro modelo de mediação que usa o género como variável moderadora e que demonstra ser válido para homens e mulheres. Os resultados têm fortes implicações práticas, pois as variáveis preditoras (expressão de sentimentos e auto-revelação sexual) foram avaliadas recorrendo a itens que se referem a comportamentos específicos, o que nos permite indicar que a educação para a expressão emocional, tal como a partilha com o/a parceiro/a acerca das preferências e desagrado com práticas sexuais específicas, são importantes facetas da promoção da saúde sexual, especificamente da satisfação sexual. Neste sentido, recomenda-se que, no contexto da educação para a saúde ou para a promoção da qualidade de vida sexual em populações potencialmente vulneráveis para a experiência de dificuldades sexuais (e.g., gravidez; doença crónica), estas competências devam ser abordadas. Por último, ao nível da investigação e conceptualização teórica, este trabalho dá um pequeno contributo, ao especificar processos de mediação e moderação que têm sido negligenciados nos modelos explicativos da satisfação sexual.

### Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

### Referências

- Byers, S. E. (2005). Relationship satisfaction and sexual satisfaction: A longitudinal study of individuals in long-term relationships. *The Journal of Sex Research*, 42(2), 113-118.
- Byers, S. E. (2011). Beyond the birds and the bees and was it good for you?: Thirty years of research on sexual communication. *Canadian Psychology*, 52(1), 20-28. <http://dx.doi.org/10.1037/a0022048>
- Byers, S. E., & Demmons, S. (1999). Sexual satisfaction and sexual self-disclosure within dating relationships. *The Journal of Sex Research*, 36(2), 180-189. <http://dx.doi.org/10.1080/00224499909551983>
- Carvalho, A. A., & Costa, P. A. (2015). The impact of relational factors on sexual satisfaction among heterosexual and homosexual men. *Sexual and Relationship Therapy*, 1-11. <http://dx.doi.org/10.1080/14681994.2015.1041372>
- Clement, U. (2002). Sex in long-term relationships: A systematic approach to sexual desire problems. *Archives of Sexual Behavior*, 31(3), 241-246. <http://dx.doi.org/10.1023/A:1015296718952>
- Crespo, C., Davide, I. N., Costa, M. E., & Fletcher, G. J. O. (2008). Family rituals in married couples: Links with attachment, relationship quality, and closeness. *Personal Relationships*, 15, 191-203. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1475-6811.2008.00193.x>
- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Efron, B. & Tibshirani, R. J. (1993). *An Introduction to the Bootstrap*. New York: Chapman & Hall.
- Field, A. P. (2009). *Discovering statistics using SPSS: (and sex and drugs and rock 'n' roll)*. Los Angeles: SAGE Publications.
- Green, K., Derlega, V. J., & Mathews, A. (2006). Self-disclosure in personal relationships. In A. L. Vangelisti & D. Perlman (Eds.), *The Cambridge Handbook of Interpersonal Relationships* (pp.409-427). United States of America: New York.
- Haning, R. V., O'Keefe, S. L., Randall, E. J., Kommor, M. J., Baker, E., & Wilson, R. (2007). Intimacy, orgasm likelihood, and conflict predict sexual satisfaction in heterosexual male and female respondents. *Journal of Sex and Marital Therapy*, 33, 93-113. doi: 10.1080/00926230601098449
- Hayes, A. F. (2013). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression based approach*. New York, NY: Guilford Press.
- Hayes, A. F. (2018). *Introduction to Mediation, Moderation, and Conditional Process Analysis: A Regression based Approach*. (2nd Ed.). New York: The Guilford Press.
- Hayes, A. F. (2015). An index and test of linear moderated mediation. *Multivariate Behavioral Research*, 50, 1-22. <http://dx.doi.org/10.1080/00273171.2014.962683>
- Hyde, J. S. (2005). The gender similarities hypothesis. *American Psychologist*, 60, 581-592. <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.60.6.581>
- Kenny, D. A., & Cook, W. (1999). Partner effects in relationship research: Conceptual issues, analytic difficulties, and illustrations. *Personal Relationships*, 6, 433-448. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1475-6811.1999.tb00202.x>
- Laurenceau, J. P., Pietromonaco, P. R., & Barrett, L. F. (1998). Intimacy as an interpersonal process: The importance of self-disclosure, partner disclosure, and perceived partner responsiveness in interpersonal exchanges. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74, 1238-1251. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.74.5.1238>
- MacNeil, S., & Byers, E. S. (1997). The relationships between sexual problems, communication, and sexual satisfaction. *Canadian Journal of Human Sexuality*, 6(4), 277-283.
- MacNeil, S., & Byers, S. E. (2005). Dyadic assessment of sexual self-disclosure and sexual satisfaction in heterosexual dating couples. *Journal of Social and Personal Relationships*, 22 (2), 169-181. <http://dx.doi.org/10.1177/0265407505050942>



- MacNeil, S., & Byers, S. E. (2009). Role of sexual self-disclosure in the sexual satisfaction of long-term heterosexual couples. *Journal of Sex Research, 46*(1), 3-14. <http://dx.doi.org/10.1080/00224490802398399>
- Mark, K. P., Herbenick, D., Fortenberry, J. D., Sanders, S., & Reece, M. (2014). A psychometric comparison of three scales and a single-item measure to assess sexual satisfaction. *Journal of Sex Research, 51*, 159-169. <http://dx.doi.org/10.1080/00224499.2013.816261>
- Mira, F. (2017). Validação do *Sexual Self-Disclosure Questionnaire* numa Amostra Portuguesa (Dissertação de Mestrado). Retirado de <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/8295>
- Montesi, J. L., Fauber, R. L., Gordon, E. A., & Heimberg, R. G. (2011). The specific importance of communicating about sex to couples' sexual and overall relationship satisfaction. *Journal of Social and Personal Relationships, 28*(5), 591-609. <http://dx.doi.org/10.1177/0265407510386833>
- Muise, A., Bergeron, S., Impett, E. A., & Rosen, N. O. (2017). The costs and benefits of sexual communal motivation for couples coping with vulvodynia. *Health Psychology, 36*, 819-827. <http://dx.doi.org/10.1037/hea0000470>
- Narciso, I., & Costa, M. E. (1996). Amores satisfeitos, mas não perfeitos. *Cadernos de Consulta Psicológica, 12*, 115-130.
- Pascoal, P., Byers, E. S., Alvarez, M.-J., Santos-Iglesias, P., Nobre, P., Pereira, C., & Laan, E. (2018). A dyadic approach to understanding the link between sexual functioning and sexual satisfaction in heterosexual couples. *The Journal of Sex Research, 55*(9), 1155-1166. <http://dx.doi.org/10.1080/00224499.2017.1373267>
- Pascoal, P. M., Narciso, I.S.B., Pereira, N. M., & Ferreira, A. (2013). Processo de validação da Global Measure of Sexual Satisfaction em três amostras da população portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 26*(4), 691-700.
- Pascoal, P. M., Narciso, I. N., & Pereira, N. M. (2013). Emotional intimacy is the best predictor of sexual satisfaction of men and women with sexual arousal problems. *International Journal of Impotence Research 25*, 51-55. <http://dx.doi.org/10.1038/ijir.2012.38>
- Pascoal, P. M., Narciso, I. S. B., & Pereira, N. M. (2014). What is sexual satisfaction? Thematic analysis of lay people's definitions. *Journal of Sex Research, 51*, 1-9. <http://dx.doi.org/10.1080/00224499.2013.815149>
- Pascoal, P. M., Rosa, P. J., Pereira, E., & Nobre, P. (2018). Sexual beliefs and sexual functioning: the mediating role of cognitive distraction. *International Journal of Sexual Health, 30*(1), 60-71 <http://dx.doi.org/10.1080/19317611.2018.1424064>
- Pascoal, P. M., Shaughnessy, K., & Almeida, M. J. (2019). A thematic analysis of a sample of partnered lesbian, gay, and bisexual people's concepts of sexual satisfaction. *Psychology & Sexuality, 10*(2), 101-118. <http://dx.doi.org/10.1080/19419899.2018.1555185>
- Petersen, J. L., & Hyde, J. S. (2011). Gender differences in sexual attitudes and behaviors: A review of meta-analytic results and large datasets. *Journal of Sex Research, 48*(2-3), 149-165. <http://dx.doi.org/10.1080/00224499.2011.551851>
- Preacher, K., & Kelley, K. (2011). Effect size measures for mediation models: Quantitative strategies for communicating indirect effects. *Psychological Methods, 16*(2), 93-115. <http://dx.doi.org/10.1037/a0022658>
- Rehman, U. S., Janssen, E., Newhouse, S., Heiman, J., Holtzworth-Munroe, A., Fallis, E., & Rafaeli, E. (2011). Marital satisfaction and communication behaviors during sexual and nonsexual conflict discussions in newlywed couples: A pilot study. *Journal of Sex & Marital Therapy, 37*, 94-103. <http://dx.doi.org/10.1080/0092623X.2011.547352>
- Rehman, U. S., Rellini, A. H., & Fallis, E. (2011). The importance of sexual self-disclosure to sexual satisfaction and functioning in committed relationships. *J Sex Med, 8*, 3108-3115. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1743-6109.2011.02439.x>
- Reis, H.T., & Shaver, P. (1988). Intimacy as an interpersonal process. In S.W. Duck (Eds.), *Handbook of personal relationships* (pp. 367-389). Califórnia.
- Roscoe, J. T. (1975). *Fundamental Research Statistics for the Behavioral Sciences*. New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc.
- Sánchez-Fuentes, M. M., Santos-Iglesias, P., & Sierra, J. C. (2014). A systematic review of sexual satisfaction. *International Journal of Clinical and Health Psychology 14*, 67-75.
- Schaefer, M. T., & Olson, D. H. (1981). Assessing intimacy: The PAIR inventory. *Journal of Marital and Family Therapy, 7*(1), 47-60. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1752-0606.1981.tb01351.x>
- Shrout, P. E., & Bolger, N. (2002). Mediation in experimental and non-experimental studies: New procedures and recommendations. *Psychological Methods, 7*(4), 422-445. <http://dx.doi.org/10.1037/1082-989X.7.4.422>
- Sierra, J. C., López-Herrera, F., Álvarez-Muelas, A., Arcos-Romero, A. I., & Calvillo, C. (2018). La autoestima sexual: su relación con la excitación sexual. *Suma Psicológica, 25*(2), 146-152. <http://dx.doi.org/10.14349/sumapsi.2018.v25.n2.6>
- Sprecher, S., & Cate, R. M. (2004). Sexual satisfaction and sexual expression as predictors of relationship satisfaction and stability. In J. H. Harvey, A. Wenzel, & S. Sprecher (Eds.), *The handbook of sexuality in close relationships* (pp. 235-256). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Sprecher, S., Treger, S., Wondra, J. D., Hilaire, N., & Wallpe, K. (2013). Taking turns: Reciprocal self-disclosure promotes liking in initial interactions. *Journal of Experimental Social Psychology, 49*, 860-866. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jesp.2013.03.017>
- Stanton, M., & Welsh, R. (2012). Systemic thinking in couple and family psychology research and practice. *Couple and Family Psychology: Research and Practice, 1*, 14-30. <http://dx.doi.org/10.1037/a0027461>
- Stulhofer, A., Ferreira, L. C., & Landripet, I. (2013). Emotional intimacy, sexual desire, and sexual satisfaction among partnered heterosexual men. *Sexual and Relationship Therapy*. <http://dx.doi.org/10.1080/14681994.2013.870335>
- Timm, T. M., & Keiley, M. K. (2011). The effects of differentiation of self, adult attachment, and sexual communication on sexual and marital satisfaction: A path analysis. *Journal of Sex & Marital Therapy, 37*(3), 206-223. <http://dx.doi.org/10.1080/0092623X.2011.564513>
- World Health Organization. (2010). Measuring sexual health: Conceptual and practical considerations and related indicators. Geneva, Switzerland: Author: Retrieved from: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70434/1/who\\_rhr\\_10.12\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70434/1/who_rhr_10.12_eng.pdf)
- Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (2012). *Using Multivariate Statistics*. Boston: Person Education.
- Velten, J., & Margraf, J. (2017). Satisfaction guaranteed? How individual, partner, and relationship factors impact sexual satisfaction within partnerships. *PLOS ONE, 12*(2), e0172855. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0172855>
- Yoo, H., Bartle-Haring, S., Day, R. D., & Gangamma, R. (2014). Couple communication, emotional and sexual intimacy, and relationship satisfaction. *Journal of Sex & Marital Therapy 40*(4), 275-293. <http://dx.doi.org/10.1080/0092623X.2012.751072>